

**Discurso proferido na sessão de 20 de setembro de 1963,  
publicado no DCN de 21 de setembro de 1963, página 226.**

**O SR. JOSIP BROZ TITO** (Presidente da Iugoslávia) – Senhor Presidente, Senhores Congressistas.

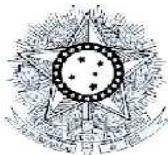
Permiti que, antes de tudo, agradeça pela alta honra que me foi dispensada com a possibilidade de, no Congresso do Brasil, saudar os membros do Senado e da Câmara dos Deputados brasileiros, e por vosso intermédio todo o povo do Vosso grande e belo país. Ao povo amigo, do Brasil envio, desta tribuna, as melhores saudações e os melhores votos dos povos iugoslavos e, ao mesmo tempo expresso os melhores agradecimentos pelas amistosas palavras aqui pronunciadas sobre o meu país.

Sempre acompanhamos e estamos acompanhando os esforços que estais envidando para edificar o Brasil como nação forte e próspera. Tendes, efetivamente, sobre o que construir e estou convencido de que, utilizando o grande potencial de riquezas naturais que possuis, podereis não só assegurar um melhor futuro para o povo do vosso país, mas também dar, em medida ainda maior, vossa contribuição à comunidade mundial.

Nós, na Iugoslávia, sabemos apreciar os esforços da edificação e compreendemos as dificuldades que acompanham todo grande empreendimento, pois também nossa experiência nesse sentido é semelhante. Na segunda guerra mundial nosso país foi arrasado e devastado. Foi então destruído quase um terço dos edifícios residenciais, sendo que muitas cidades e aldeias, incluindo-se entre elas a Capital, Belgrado, sofreram graves danos ou foram inteiramente destruídas.

Mesmo apesar de possuir grandes riquezas naturais, antes da guerra, a Iugoslávia incluía-se no rol dos países menos desenvolvidos da Europa. Por isso, a edificação em nosso país, no após guerra, teve início sob condições objetivas muito desfavoráveis, com muitas dificuldades e problemas. Mas existia a vigorosa unidade dos nossos povos, forjada no curso da luta de libertação, existia a sua firme determinação de construírem para si um futuro melhor, e isso constituía a nossa força fundamental.

Passando em revista os resultados já alcançados podemos constatar que em nosso país a renda nacional *per capita* é mais do que três vezes maior que a de pré-guerra, que a produção industrial foi aumentada em mais do que cinco vezes e a agrícola em mais de 50%. A indústria tornou-se o ramo econômico predominante, enquanto a

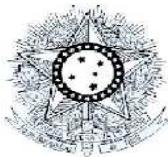


população agrária diminui de 77% para cerca de 50% da população total. Ao mesmo tempo, por exemplo, a produção de energia elétrica foi decuplicada, a de aço aumentou de sete vezes, a de máquinas operatrizes cerca de doze vezes.

Uma das nossas primeiras tarefas foi a de tornar uma indústria que havia herdado uma acumulação de baixo nível capaz de arcar com um alto nível de investimento. As reparações que recebemos não ascenderam sequer a 2% dos prejuízos diretamente acarretados no decorrer da segunda guerra mundial. Recebíamos, de fato, ajuda dos Estados Unidos da América e de alguns outros países, e também recebemos empréstimos sob condições comerciais, por vezes muito pesadas. Somos gratos pela ajuda que recebemos de fora mas tudo isso foi insuficiente para sararmos as feridas que as devastações da guerra nos causaram. O fardo principal da reconstrução e da edificação do país teve que ser suportado pela nossa gente. Por vezes tivemos que destacar que nosso povo antes está disposto a sacrificar algo mesmo das duas necessidades mais prementes do que renunciar aos objetivos de desenvolvimento que se traçou. Por isso, em nossa edificação tivemos que nos apoiar, em primeiro lugar em nossas próprias forças, no entusiasmo e na firme determinação dos nossos trabalhadores, de edificarmos o quanto antes uma vida melhor.

Devido à situação conturbada na Europa e no mundo em geral, tivemos também que destacar consideráveis recursos para as necessidades da defesa e da preservação da independência do país. Defrontamo-nos com dificuldades também no tocante ao comércio exterior e a balança de pagamentos, pois a edificação de estabelecimentos de maior vulto exigia grandes recursos, que só com o tempo começam a frutificar. Além disso, para os novos produtos industriais era primeiro necessário encontrar mercados e neles adquirir a necessária afirmação.

A adoção da autogestão abreira nas fábricas e nas empresas e a autogestão social em geral incentivou também o desenvolvimento da iniciativa dos nossos trabalhadores e ampliou mais ainda o seu papel criador na edificação do país. O desenvolvimento planificado, independentemente do surgimento de passageiras desproporções na economia, possibilitou fosse o desenvolvimento orientado no sentido desejado, de maneira a poder conduzir à mais racional utilização dos recursos disponíveis e ao mais completo aproveitamento das potencialidades de produção. Também tivemos que dispensar especial atenção à distribuição territorial mais eqüitativa das forças de produção e ao desenvolvimento mais rápido das regiões insuficientemente



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História - Série Estrangeira**

desenvolvidas. Foi assim, edificada uma série de novos centros econômicos em algumas regiões anteriormente bastante atrasadas, o que também fortaleceu a nossa coletividade como um todo.

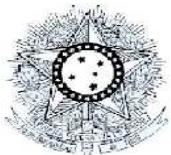
No decorrer do último decênio, a Iugoslávia figura entre os países com alto índice de crescimento econômico. Esse auspicioso desenvolvimento econômico criou mais uma potente base à posição independente do nosso país nas relações internacionais e ao seu papel ativo na comunidade mundial. A experiência adquirida no período da luta de libertação e da edificação no após-guerra fez com que a nova Iugoslávia se decidisse pela política de não alinhamento e se colocasse entre os países que, juntamente com todas as forças amantes da paz no mundo, lutam ativamente pela preservação da paz e pela ampla colaboração internacional.

Haurindo ensinamentos da própria experiência e com fundamento em nossa visão da situação internacional, introduzimos também na nova constituição da República Socialista Federativa da Iugoslávia os princípios fundamentais da coexistência pacífica e ativa como princípio determinante da nossa política exterior.

Com isso determinamos claramente as bases sobre as quais o nosso país desenvolve as suas relações internacionais e traçamos as diretrizes da sua atividade internacional, obrigando o Governo a empenhar-se pelo desenvolvimento de todas as formas de colaboração internacional que contribuam para a consolidação da paz e para o fortalecimento do respeito e confiança recíprocos entre Estados e povos independentemente de seus sistemas políticos sociais.

Nosso país conseguiu, no período do após-guerra, edificar nesses princípios relações eqüitativas, amistosas e reciprocamente proveitosas com um grande número de países do mundo, independentemente de diferenças nos sistemas sociais.

Estamos dispostos a desenvolver mais ainda esta colaboração. Podemos assinalar com satisfação que, sobretudo nos últimos tempos, vêm fortalecendo também a colaboração com os países socialistas da Europa. As multifacetadas relações e a viva colaboração amistosa com nossos vizinhos Itália, Grécia e Áustria, mostram ser possível exercitar em proveito recíproco a colaboração entre países com sistemas sociais diferentes. Rejubilamo-nos também porque o nosso país, graças ao seu consequente empenho pela realização plena dos direitos legítimos de todo povo à independência e à autodeterminação, e pela liquidação das relações coloniais e semelhantes conseguiu granjeiar a confiança e a amizade de grande número de novos países independentes na



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História - Série Estrangeira**

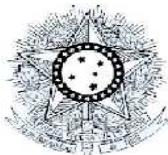
Ásia e na África.

Tive a honra também de visitar pessoalmente muitos desses países, e conhecer seus povos e seus conceituados estadistas; a quem muito considero e respeito. Penso que, em colaboração com muitas outras nações amantes da paz - entre os quais estão também o Brasil e a Iugoslávia - esses países deram uma série de contribuições construtivas para a melhora da situação internacional, especialmente no decorrer das últimas crises que punham em perigo as relações entre os povos e ameaçavam revocar graves consequências. Estou certo de que no período vindouro, período em que muito esperamos dos reavivados contactos entre as grandes potências que arcam com a responsabilidade especial pela paz, terá expressão ainda maior o papel de todas as forças amantes da paz no mundo, e entre elas também o Brasil e outros países da América Latina.

Senhor Presidente.

No mundo atual todos os países, os grandes e pequenos, estão vitalmente interessados e estão convocados a participar das ações que são empreendidas para assegurar a paz e a eqüitativa colaboração política e econômica. Somos testemunhas de uma série de graves problemas internacionais que, juntamente com os remanescentes da guerra fria e com o prosseguimento da corrida armamentista, causam sérias preocupações – e a todos povos do mundo hoje a paz é mais necessária que nunca para poderem consagrarse, em paz, ao seu trabalho criador ao mais rápido desenvolvimento dos seus países e à mais plena satisfação de suas necessidades. A colaboração das forças amantes da paz nos esforços para melhorar as condições do mundo, para fomentar as relações internacionais e o entendimento pacífico, constitui certamente um dos mais importantes fatores na superação dos perigos com que se defronta a Humanidade e na busca de caminhos concretos para assegurar a paz.

Alegra-nos sobremodo por estarem as forças do progresso e da paz, entre as quais cabe lugar de destaque também ao vosso país, encontrando expressão cada vez maior, e por estar predominando cada vez mais entre os estadistas responsáveis a consciência da necessidade de serem dados passos mais decididos para prevenir o perigoso desenvolvimento dos acontecimentos no mundo. Tendo em vista toda a complexidade do mundo atual, nós, é claro, não alimentamos quaisquer ilusões de que no futuro as relações internacionais se desenvolvam sem dificuldades nem complicações e precisamente por isso é necessário continuar envidando persistentes esforços para a



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História - Série Estrangeira**

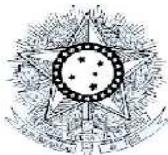
solução pacífica dos problemas existentes.

Acompanhamos com grande interesse os trabalhos da Conferência de Desarmamento em Genebra. Saudamos a recente conclusão do Acordo de proibição de provas com armas nucleares na atmosfera no espaço cósmico e sob água. Acordo esse que ambos os nossos países subscreveram, juntamente com a grande maioria das nações do mundo. Temos em alto apreço a contribuição do Brasil, que em Genebra foi o primeiro a apresentar tal proposta. Lamentamos muito não ter sido também aceito a segunda parte da iniciativa brasileira, versando sobre a proibição de experiências nucleares subterrâneas.

Igualmente saudamos a iniciativa do Governo do Brasil na reunião da Assembléia Geral das Nações Unidas no ano passado, sobre a criação de uma zona desnuclearização na América Latina e na África, que tinha significado extraordinário, especialmente tendo-se em vista que ela se verificou ao tempo da mui perigosa crise do Caribe. A nossa opinião ..... dos Presidente do Brasil, México, Chile, Bolívia e Equador, de 29 de abril do corrente ano. Apoiamos também outras iniciativas semelhantes visando à criação de zonas desnuclearizadas nos Balcãs, no Mediterrâneo, na Europa Central e alhures, e que saudamos a proposta da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo de países africanos, no sentido de ser o seu continente proclamado zona desnuclearizada.

A Iugoslávia, como o Brasil, empenha-se pela urgente solução dos problemas da colaboração econômica internacional e particularmente pela eliminação de diversas medidas discriminatórias nesse domínio. Nesse sentido os nossos dois países já estabeleceram alto nível de ativa troca de idéias e de estreita colaboração, especialmente nos preparativos para a próxima Conferência de Comércio e Desenvolvimento a realizar-se sob os auspícios das Nações Unidas. Esperamos que nessa oportunidade serão concretamente examinadas questões de interesse vital para os países em desenvolvimento, e confiamos em que os resultados dessa Conferência contribuam eficazmente para aceleração do desenvolvimento econômico mundial e particularmente para a eliminação mais rápida das diferenças entre os países altamente desenvolvidos e as nações insuficientemente desenvolvidas do mundo.

Permiti que nesta oportunidade também saliente os resultados e o significado da recente Conferência de Chefes de Estado e de Governo dos países independentes da África, realizada em Adis Abeba. As decisões dessas Conferências representam, a nosso



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História - Série Estrangeira**

ver, uma grande contribuição em prol da consolidação das condições na África e no mundo e contribuição em prol da colaboração pacífica internacional.

Numerosos e complexos problemas das relações internacionais podem segundo nossa convicção, ser proficientemente resolvidos através da Organização das Nações Unidas, que constitui o mais adequado instrumento da paz mundial. Acreditamos que o atual desenvolvimento da situação no mundo é propício ao reforçamento de atividade das Nações Unidas e esperamos que a atual reunião da Assembléia Geral trará novas iniciativas para a consolidação da paz no mundo.

Senhor Presidente.

É para mim um prazer poder dizer neste lugar que as relações entre a Iugoslávia e o Brasil se desenvolvem favoravelmente, o que se manifestou no fortalecimento da colaboração mútua, em vários domínios e no aumento de contatos e visitas. Representantes dos nossos dois países têm, com freqüência, colaboração íntima e fecundamente adotando atitudes semelhantes numa série das mais importantes questões internacionais.

Desejaria mencionar aqui também a mui importante Conferência de Chefes de Estado ou de Governo de países não alinhados, realizada em Belgrado, na qual tivemos a honra de saudar o observador do Brasil.

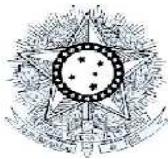
Resultados positivos na troca de opiniões e na colaboração de nossos representantes concretizaram-se também durante a Conferência Econômica dos países em desenvolvimento, realizado no Cairo.

O desenvolvimento econômico da Iugoslávia e do Brasil criou condições favoráveis ao desenvolvimento das relações econômicas entre os nossos dois países. Isso já se manifesta no gradual fortalecimento do nosso intercâmbio comercial, mas as possibilidades existentes não são suficientemente aproveitadas. A colaboração no domínio da indústria também possui perspectivas favoráveis, e acreditamos que ela se desenvolverá em proveito de ambas as partes.

Juntamente com a colaboração econômica, desejamos desenvolver também a cooperação cultural, científica, técnica esportiva e outras formas de colaboração. Estamos convencidos de que também se fortalecerão, paralelamente, a compreensão recíproca e a amizade entre os nossos dois povos.

Senhor Presidente.

Como país independente e socialista, a Iugoslávia procura, juntamente com outros



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História - Série Estrangeira**

países amantes da paz, contribuir para busca da solução, mediante entendimento, dos diversos problemas litigiosos e para o fortalecimento da colaboração internacional construtiva.

Vimos ao Brasil e a este Continente justamente para trocar pontos de vista sobre essas questões e para, juntamente com os estadistas das nações que visitamos, darmos a nossa contribuição à causa da paz e da colaboração internacional.

Agradeço-vos mais uma vez pela elevada honra que me haveis dispensado, proporcionando-me a possibilidade de falar da tribuna do supremo órgão representativo do Brasil.

Permiti que vos deseje os melhores êxitos em vossa multiforme atividade em prol da realização; em todos os campos do desenvolvimento e progresso do vosso grande país e pelo incremento da colaboração internacional e pela consolidação da paz no mundo. (Palmas prolongadas).